

ODORICO TAVARES E A CULTURA BAIANA: UM ESTUDO DA DÉCADA DE 60

THAISY DOS SANTOS FRANÇA¹; Benedito José de Araújo Veiga ²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thaisy_irara@hotmail.com
2. Professor Doutor, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bveiga@uol.com.br

Palavras-Chaves: Década de 60, Diário de Notícias e Odorico Tavares.

INTRODUÇÃO:

O século XX revelou-se como sendo o período de grandes mudanças e conquistas. No Brasil, a juventude se revelava contra as imposições políticas da época, os *campi* das universidades eram locais não só de produção científica como também lugar de debate político e de promoção do que chamamos hoje cultura popular. A década de 60 em especial, foi um momento áureo. Segundo Ósmar Fávero “os anos de 1960-64 foram particularmente críticos e criativos em quase tudo. Questionaram-se todos os modos de ser brasileiro, de viver um momento da história desse país, de participar de sua cultura”. (FÁVERO, 2001, p. 8)

Na imprensa o Brasil destacou-se ao utilizar o modelo de fazer jornal norte-americano. É nesse período que vários jornais acrescentaram em seus cadernos os suplementos, que na sua maioria são responsáveis por divulgarem textos e imagens sobre a cultura e a literatura da sociedade. Na Bahia, o *Diário de Notícias* incorporou esse novo método de fazer com o poeta, jornalista e viajante Odorico Tavares.

As publicações feitas pelo jornalista traziam muito da vida do pernambucano, nascido em Timbaúba em 26 de julho de 1912 e radicado na Bahia de Todos os Santos, a partir do dia 11 de agosto de 1961.

Na pesquisa optamos por fazer um levantamento dos artigos produzidos por Odorico Tavares no *Diário de Notícias*, editados entre os anos 1956 e 1971, que tinham como objetivo dar um suporte a vida cultural da sociedade da época.

MATERIAL E METODOS:

Este projeto busca fazer um levantamento de artigos produzidos por Odorico Montenegro Tavares no Suplemento Dominical do *Diário de Notícias*, no ano de 1956. A pesquisa tem por título Odorico Tavares e a cultura baiana: um estudo da década de 60, o projeto é pensado e desenvolvido pelo Professor Doutor Benedito Veiga na Universidade Estadual de Feira de Santana, intitulado Memória da vida literária baiana: década de 60.

A pesquisa foi iniciada com a orientação e indicações de leituras feitas pelo Professor Benedito Veiga. O mesmo nos disponibilizou matérias que falavam sobre como pesquisar em suportes como jornais. Nessa primeira etapa, fizemos uma visita a Biblioteca Municipal dos Barris, catalogamos e fotografamos os artigos produzidos pelo jornalista no ano de 1956. Realizamos a leituras dos artigos: Revelando o admirável mundo de beleza guardado pelos nossos colecionadores (Col. Baiana I), No seu primeiro século a Bahia já possuía grandes riquezas de prata (Col. Baiana II- Prataria), *O fabuloso Mundo Oriental na louça dos velhos tempos* coleção baianas III- Cerâmicas), *Móveis antigos de extraordinária beleza nas residências da Bahia* (Col. baiana IV- mobiliário).

Fizemos um breve histórico sobre a criação e as mudanças ocorridas com a chegada de Odorico Montenegro Tavares da Silva no ano de 1941, por seu intermédio foi criado o jornal de circulação. Era possível se ter notícias sobre a arte e a literatura produzida regionalmente e nacionalmente, além de conter um espaço para a crítica literária.

A mesma foi considerada uma década de prosperidade e de crescimento nacional e também ficou marcada pela implantação de uma ditadura militar que se estenderia por mais de vinte anos. A produção intelectual desse período foi profundamente marcada pelo debate de idéias políticas, na temática social e política, na linguagem e com uma nova geração de autores e atores.

Utilizamos como metodologia da pesquisa textos escritos por Regina Zilbermam, que se embasam nas sete teses desenvolvidas Hans Robert Jauss sobre a Estética da recepção. Na primeira tese, ele fala sobre a relação existente entre leitor e texto; Na segunda examina a experiência literária do leitor; Na terceira trata da reconstituição do horizonte; Na quarta examina a hermenêutica e as relações entre o texto e a época que foi criado. Na quinta tese Jauss diz que uma obra não perde o seu valor na “sucessão histórica”, é preciso levar em conta experiência literária que a proporcionou. Na sexta tese ele trata da questão da “evolução literária”; Na última tese, examina as relações da literatura com a sociedade.

DISCUSSÃO RESULTADOS

Na Bahia, o *Diário de Notícia*, só começa a sofrer reestruturação com a chegada de Odorico Tavares no ano de 1941. A partir de seu intermédio é criado o jornal vespertino, o Suplemento Dominical, com notícias sobre a arte e a literatura produzidas regionalmente e nacionalmente, além de conter também um espaço para a crítica literária. De acordo com Benedito Veiga:

O Suplemento Dominical era composto de oito paginas: a primeira delas, encimada por duas placas retangulares, a da direita com palavra “Letras” e a da esquerda, “Artes”, esta página era reservada para artigos de literatura e de outra manifestação cultural. A segunda continha as conclusões de artigos da primeira, sobretudo; a terceira, notícias do Brasil e do mundo; a quarta notícia de educação; a quinta, notícias da Cidade; a sexta e sétima, notícias variadas, comportando comércio, ciências, informações generalizadas do país e do mundo. E a oitava, principalmente cinema. Convém observar que, salvo a primeira página, o Suplemento era recheado de muita propaganda. (VEIGA, 2003, p. 21)

O Suplemento Dominical contava com a colaboração de escritores, poetas, fotógrafos, cronistas, enfim, de intelectuais das mais diferentes subáreas da arte, a exemplo de Adonias Filho, José Lins do Rego, Jorge Amado, Godofredo Filho e o próprio Odorico Tavares, que além de oportunizar vários artista e poetas a divulgarem seus trabalhos nesse caderno.

No ano de 1956, Odorico Tavares escreveu quatro artigos que foram publicados no mês de junho: Revelando o Admirável mundo de beleza guardado pelos nossos colecionadores (Col. Baiana I), No seu primeiro século a Bahia já possuía grandes riquezas de prata (Col. Baiana II-Prataria), “O fabuloso Mundo Oriental na louça dos velhos tempos” coleção baianas (III-Cerâmicas), Móveis antigos de extraordinária beleza nas residências da Bahia (Coleção baiana IV-mobiliário).

Em seu artigo Revelando o admirável mundo de beleza guardado pelos nossos colecionadores (col. Baiana I), de 03 de junho de 1956 (Col. Baiana), é possível notar através dos detalhes descrito pelo jornalista as riquezas escondidas nos casarões e igrejas do final do século XVIII e século XIX. No segundo artigo, Odorico Tavares trata os casarões dos barões da Bahia, em especial os da capital Salvador, eram exemplos de luxo que reinavam naquela época. O luxo era sustentado pela extração e venda da cana de açúcar, ou seja, era o ouro branco produzido à custa do suor dos negros que mantinham toda a riqueza das casas grandes dos engenhos.

A prata e o ouro constituem tema central do segundo artigo publicado no dia 10 de junho de 1956 no Suplemento Dominical do *Diário de Notícia*. A publicação de Odorico dá alguns esclarecimentos sobre os locais onde poderiam ser encontradas peças de prata e ouro que deslumbraram muitos colecionadores. No trabalho, o garimpeiro de obras raras fala sobre as oficinas de santos existentes na Bahia, no Recife, no Maranhão e em várias regiões do país. Além das coleções existentes nas igrejas e nas capelas particulares, o jornalista retrata uma preocupação

referente à falta de cuidados com as peças que foram produzidas nos séculos XVI, XVII e início do século XVIII.

No artigo publicado em 17 de junho de 1956, Odorico Tavares, faz um breve relato sobre as residências dos colecionadores Sr. Otavio Machado e o Sr. Anísio Massorra. Os mesmos possuíam peças antigas de porcelanas da China, que foram compradas das mãos de Antônio Fernão Dias. As peças eram todas vindas de Lisboa ou diretamente do oriente, a preocupação dos dois apaixonados pela “esquisitice” dos desenhos chineses ajudou a preservar para as gerações futuras as belezas das louças que por muitas vezes enfeitaram as mesas dos senhores de engenhos.

Segundo registro feito pelo colunista Odorico Tavares as louças Chinesas caíram no gosto dos brasileiros através da Companhia das Índias nesse período, as peças começaram a perderem as características orientais, passando assim a receberem brasões para representar cada família e temas com características ocidentais. Como reafirma Tavares no final do seu artigo “as louças são reminiscências de todo um passado de gostos, de riquezas, de ostentação... evocando a vida passada, dos grandes dias do Recôncavo, das grandes festas, de grandes almoços e de grandes jantares” (TAVARES, 1964, p. 269)

No último artigo publicado em 24 de junho de 1956, Odorico Tavares retrata os mobiliários produzidos nos séculos XVII, XVIII e XIX que ornavam as casas e as igrejas “as peças em si eram bem trabalhadas e bonitas: não só porque a tradição do ofício era fazê-las assim, como também porque os oficiais e ajudantes deles eram muitas vezes gente da casa...” (TAVARES, 1956 p. 295)

Segundo observa Odorico Tavares os móveis brasileiros passaram por três fases a primeira compreende o descobrimento do Brasil até o os fins do século XVII, caracteriza-se por se uma cópia fiel dos móveis de Portugal, chamados entre os colecionadores de *Império* ou Dom João VI; a segunda fase é iniciada no século XVIII, e se prolonga até início do século XIX. Sendo as formas inspiradas no movimento do barroco e do rococó e os móveis denominados como João V; a terceira e última fase inclui os móveis produzidos no século XIX, segundo especialistas retratam os móveis de linhas rígidas sem conforto e beleza.

CONCLUSÃO:

A partir do levantamento feito sobre alguns dos artigos produzidos por Odorico Tavares na Bahia, no Suplemento Dominical do Diário de Notícias percebemos que o mesmo tinha uma preocupação muito grande não só incentivar a cultura daquele período, mas também desenvolver entre as pessoas o costume de preservar e dar valor as obras de artes existentes na Bahia.

Com a pesquisa realizada sobre as contribuições feitas pelo referido poeta é possível notar que a sua vinda para a Bahia de Todos os Santos foi de grande valia para a cultura baiana, visto que o mesmo promoveu várias oportunidades de interação e troca das mais diferentes manifestações de cultura. A sua participação como jornalista, se deu de forma efetiva.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Alzira ALVES DE; RAMOS, Plínio de Abreu. *Imprensa em transição*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas. 1996.

FÁVERO, Osmar, *Cultura popular educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

JAUSS, Hans Robert. *A Literatura e o leitor: texto de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JUNIOR, Alvaro Santos Simões, CAIRO, Luiz Roberto, RAPUCCI, Cleide Antonia (Org.). *Intelectuais e imprensa: aspecto de uma completa relação*. São Paulo: Nankin, 2009

MOISÈS, Massaud. *A análise literária*. 10. Ed São Paulo: Cultrix, 1996.

ODORICO, Tavares. *Bahia imagem da terra e do povo*. Salvador: Civilização Brasileira. 1964.

ROCHA, Carlos Eduardo; FILHO, Godofredo, LINS, Wilson; CASTRO, Renato Berbert de Castro. *Odorico Tavares*. Salvador: Conselho Estadual de Cultura.

RUBIM, Antonio Albino Canelas, *A Bahia, a comunicação e a cultura dos anos 50/60*. Cadernos do CEAS, N.161, p.77-83, jan, fev. 1996.

VEIGA, Benedito. *Memória literária baiana: década de 60 (indexação do suplemento dominical do Diário de Notícias: 1956-1971)* Benedito Veiga. Salvador: UNEB/Quarteto, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1989.